



ESTÍMULO À MEMÓRIA DE IDOSOS POR MEIO DE ENSINO DE LIBRAS

Evelyn Schweitzer de Souza¹
Fabiana Schmitt Corrêa²
Renata Orlandi³
Vitória Helena Silva Santos⁴

Resumo

Dadas as especificidades relativas ao enfrentamento do cenário pandêmico entre as pessoas idosas, o presente projeto faz parte de um programa de extensão dedicado à promoção do envelhecimento saudável na perspectiva das relações de alteridade. Neste contexto, o curso que será aqui relatado foi sistematizado com o objetivo de promover a plasticidade cerebral e, mais especificamente, a memória de idosos por meio do ensino de Libras. Ao longo do curso, o qual foi realizado remotamente, foram abordados temas específicos visando a aprendizagem da língua de sinais, a exemplo do alfabeto manual, números, cores, vestuários, além de aspectos culturais concernentes à comunidade surda. O emprego de atividades que visavam a problematização da língua de sinais, com foco no emprego da língua em situações cotidianas, se mostraram eficientes no processo de ensino-aprendizagem de um novo idioma e, paralelamente, atuaram como estímulos para as mais diversas funções cognitivas.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; COVID-19; Promoção de Saúde; Libras; Memória.

Eixo Temático: Eixo 6 - Inclusão e Diversidade

INTRODUÇÃO

Recentemente, em dezembro de 2020, a Assembleia Geral da ONU proclamou o período compreendido entre 2021 e 2030 como a década das Nações Unidas dedicada ao

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Extensionista do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade, projeto contemplado pelo edital nº 3/2021/PROEX, vinculado aos Núcleos de Estudos da Terceira Idade. E-mail: schweitzer.evelyn@gmail.com

² Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. email: fabiana.s.c@ufsc.br

³ Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do NEPTA: Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade. E-mail: renata.orlandi@ufsc.br

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Extensionista do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade, projeto contemplado pelo edital nº 3/2021/PROEX, vinculado aos Núcleos de Estudos da Terceira Idade. E-mail: helena.silva.hs39@gmail.com

processo de envelhecimento saudável (WHO, 2021a). A promoção da saúde desta população é um dos grandes desafios e, sobretudo, compromissos da contemporaneidade, haja vista o cenário demográfico, ético e político engendrado nas últimas décadas, o qual foi também fortemente impactado pela pandemia de COVID-19.

Dadas as especificidades relativas ao enfrentamento do cenário pandêmico entre as pessoas idosas, o presente projeto faz parte de um programa⁵ dedicado à promoção do envelhecimento saudável na perspectiva das relações de alteridade. Tal programa contempla as atividades do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade (NEPTA) realizadas em 2021 com vistas ao atendimento da população em processo de envelhecimento.

Haja vista a relevância do isolamento físico, o qual é englobado entre as medidas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2021b) para a contenção da proliferação do vírus Sars-CoV-2, as atividades do referido núcleo dedicadas ao público longo vivo voltaram-se para uma demanda que fortemente se apresentou ao longo do ano de 2020: o desenvolvimento de ações remotas inclusivas dedicadas à divulgação científica, à educação em saúde, às artes, bem como à democratização das tecnologias educacionais e sociais endereçadas à população de meia idade e idosa, com vistas à promoção do envelhecimento saudável. Neste cenário, como parte do referido programa, o recorte deste texto consiste no relato de experiência referente a um curso sistematizado com o **objetivo de promover a plasticidade cerebral e, mais especificamente, a memória de idosos por meio do ensino de Libras.**

O processo de envelhecimento envolve aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais, sendo a memória uma das funções cognitivas que precisam estar em constante exercício nesse período. Segundo o neurocientista Joaquim Fuster (2011), uma memória consistente, a qual pode ser acionada de forma rápida e efetiva quando solicitada, está atrelada aos fatores emocionais, ambientais, físicos e sociais que a engendraram, demandando estímulo e exercício ao longo da trajetória do sujeito que delineou tal processo mnemônico. Na medida em que seres humanos perdem neurônios e conexões sinápticas na mesma medida em que produzem novos, a chave para uma boa memória, segundo o autor, é o investimento na plasticidade cerebral.

⁵ Programa de Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade - Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia idade e idosas.

Nosso cérebro possui a capacidade de neuroplasticidade, a qual potencialmente mitiga os efeitos das perdas neuronais e promove novas sinapses, cada vez mais complexas, viabilizando o armazenamento de novas memórias. Para tanto, se fazem necessários estímulos, na medida em que tal processo está atrelado à adaptação a novas condições ambientais (REHFELD et al., 2018). A neuroplasticidade é co-responsável, junto com as funções conativas e cognitivas, pela aquisição de novas informações, incluindo o processo de aprendizado de um novo idioma (FONSECA, 2014), a exemplo do aprendizado da Língua brasileira de sinais (Libras).

A Libras exige o exercício da tríade responsável pelo aprendizado: neuroplasticidade, funções conativas e cognitivas (COSTA et al., 2020). A atenção é exigida, assim como a concentração, para a execução dos sinais linguísticos e, posteriormente, a retenção mnemônica. O ensino de Libras emprega recursos visuais como um dos principais instrumentos no processo de aprendizagem. O desenvolvimento de habilidades linguísticas que utilizam a mão, o espaço, e os movimentos e expressões corporais, são particularidades do idioma que invocam a intencionalidade do exercício cognitivo (BUZAR, 2009; COSTA et al., 2020).

Modos de vida adotados durante o envelhecimento, sobretudo, em detrimento do isolamento social, bem como da representação social de que a velhice é um período patológico de decadência e déficit, engendram contextos desenvolvimentais marcados pela carência de estímulos cognitivos, acarretando dificuldades na consolidação e evocação de um fato ou evento, e portanto, implicando no desuso da memória (BARROSO et al., 2014). Apesar das representações sociais desqualificantes do envelhecimento que circulam em nossa sociedade, a gerontologia aponta para inúmeras capacidades de reserva que não são exploradas e passam despercebidas e, por isso, são invisibilizadas (BATISTONI, 2009).

Dentro da Psicologia do Envelhecimento, o processo de subjetivação é pensado em sua dimensão biopsicossocial, sendo investigada como um estágio de desenvolvimento tal como a infância e a adolescência. É também uma fase de adaptação, integração e aceitação (BATISTONI, 2009). Tomado em sua perspectiva sócio-histórica, o processo de envelhecimento é representado de maneiras diferentes em distintas culturas. Em algumas sociedades, a velhice está associada à desvalorização social, decadência física e emocional, e à dependência e inutilidade, representações sociais marcadas por estigmas. Por outro lado, representações sociais positivas da velhice manifestam essa ambivalência, como por

exemplo, a de sujeitos detentores de sabedoria e experiência (BATISTONI, 2009; VELOZ; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 1999; TORRES et al., 2015).

Contraopondo-se a uma série de estigmas, os idosos estão ocupando espaços públicos de maneira ativa e emancipada (TAVARES; MENEZES, 2020). Para alguns destes sujeitos a aposentadoria não é mais o fim da sua produtividade. De acordo com autores como Martins (2017), Tavares e Menezes (2020), instituições educacionais de curso superior, atentas ao novo cenário, passaram a ofertar cursos voltados para esta população, destacando-se a demanda pelo aprendizado de novos idiomas.

Tendo em vista o momento excepcional da pandemia de Covid-19, é preciso ressaltar que as restrições sociais alteraram de forma impactante e duradoura a rotina das pessoas, especialmente a dos idosos, considerados o grupo de maior risco frente à contaminação por Covid-19. A permanência em casa por longos períodos diminui tanto o contato social como os estímulos às funções cognitivas a exemplo da memória, sendo necessária a promoção de atividades que possam ser realizadas nesse contexto de distanciamento social e que atuem como estimulantes na rede cerebral (FIOCRUZ, 2020). A partir disso, o curso de “Estímulo à memória de idosos por meio do Ensino de Libras” foi proposto pelo NÚCLEO DE EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DAS TECNOLOGIAS E ALTERIDADE como atividade extensionista dedicada à promoção de saúde e, mais especificamente, estímulo à memória. Tal curso foi realizado remotamente respeitando as recomendações de saúde da OMS.

MÉTODO

O curso de “Estímulo à memória de idosos por meio do Ensino de Libras”, como já exposto acima, foi produzido com o intuito de sanar uma demanda por atividades estimulantes da plasticidade cerebral. Em termos operacionais, prezando pelas recomendações da OMS acerca das prevenções contra a Covid-19, o curso foi realizado por meio da plataforma intitulada “Moodle Grupos”, o qual dispõe de uma sala de aula virtual onde aconteciam os encontros síncronos, bem como de recursos interativos empregados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Com relação aos encontros propriamente ditos, foram abordados temas específicos para a aprendizagem da LIBRAS, tais como: o alfabeto manual, números, nomeação dos membros familiares, cores,

vestuários, além de aspectos concernentes à cultura surda, a exemplo dos artefatos culturais da comunidade surda, a partir da contribuição de Perlin e Strobel (2014).

Por fim, realizaram-se três avaliações: a tradução de 10 palavras do alfabeto manual, um vídeo de apresentação pessoal em Libras e uma atividade de perguntas e respostas. Todas as atividades visaram a reflexão sobre os aspectos linguísticos desenvolvidos durante os encontros síncronos, bem como o acompanhamento do processo de aprendizagem pela professora. O curso contou com um total de 71 inscritos, sendo 34 concluintes, e uma equipe formada pela professora de Libras Fabiana Schmitt Corrêa e pelas intérpretes (Aline Vanessa Poltronieri Gessner e Marineide dos Santos), juntamente com a colaboração de quatro monitoras (Bianca Marciano Moreira, Evelyn Schweitzer de Souza, Juliana da Cunha dos Santos e Vitória Helena Silva Santos), orientadas pela coordenadora Renata Orlandi.

Ao final da programação proposta, foi desenvolvido e compartilhado com os cursistas um formulário anônimo visando o processo de avaliação de todo o processo, com vistas à verificação da correspondência de suas expectativas em relação ao desenvolvimento do curso, o mapeamento de questões gerais concernentes ao processo de aprendizagem, assim como, o levantamento de críticas e sugestões, com a intenção de retroalimentar o planejamento, aperfeiçoamento e continuidade de projetos futuros. Tal formulário foi estruturado contendo vinte e cinco (25) perguntas, entre fechadas e abertas, e foi dividido em cinco (5) tópicos, sendo eles: informações pessoais, proposta do curso, plataforma Moodle, autoavaliação e avaliação docente. O mapeamento contou com 13 respondentes e suas respostas subsidiaram a avaliação do referido curso.

DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem de Libras é uma atividade que requer o exercício de três importantes funções cerebrais (neuroplasticidade, funções conativas e cognitivas), e por isso pode ser considerada uma ótima prática para criar novas sinapses e manter o envelhecimento sadio do cérebro (COSTA et al., 2020). Agregado a isso, a pandemia de Covid-19 engendrou uma demanda pela implementação desse programa, haja vista a centralidade do isolamento físico na prevenção da proliferação viral e seus desdobramentos

sociais e cognitivos, destacando-se a vulnerabilidade da população idosa (FIOCRUZ, 2020).

Os resultados aqui problematizados foram obtidos por meio de um formulário de avaliação da presente ação extensionista, o qual foi respondido de forma anônima, juntamente aos relatos manifestados pelos mesmo no fórum “ Sua opinião é importante!”. O mapeamento foi dividido em cinco (5) sessões, sendo elas: dados sociodemográficos, proposta do curso, plataforma Moodle, autoavaliação e avaliação docente.

Referente aos dados sociodemográficos, 12 participantes manifestaram a identidade de gênero feminina e um identificou-se com o gênero masculino. Os mesmos estavam distribuídos na faixa entre 36 a 63 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria conta com ensino superior, sendo que alguns deles possuem maior grau de formação (especializações, mestrados e doutorados). Com relação à atuação profissional, foram mencionadas as seguintes ocupações: Confeiteira, Área administrativa (mas no momento desempregada, estudante), Educação, Aposentada, Professora, Segurança Pública (aposentado), Professora da rede pública municipal, Manicure e Depiladora, Artes Cênicas, Enfermeira (aposentada), Estudante e Assistente Social.

Quando indagados sobre as propostas iniciais do curso foram obtidos os seguintes retornos: todos os alunos concordaram totalmente (numa escala tipo Likert onde 1 é discordar totalmente e 5 concorda totalmente) que as propostas do curso foram contempladas. Quando solicitados a discorrer sobre o ponto “Caso tenha alguma discordância, quais tópicos você considera que não foram contemplados?”, obtivemos apenas uma interação: “Todos foram contemplados, inclusive, as dinâmicas são estratégias excelentes para exercitar a memória e atenção. Excelente”.

Quando questionados sobre a acessibilidade da plataforma Moodle grupos e da sala de aula (ferramenta disponibilizada pelo Moodle grupos), todos os alunos concordaram em certo grau que houve facilidade de acesso de ambas as páginas. Entretanto, é preciso lembrar que tratando-se de um instrumento online, cuja amostra não pode ser considerada representativa dessa parcela da população, os seus resultados não tem finalidade de generalização, uma vez que, a inclusão digital de idosos ainda é um tema que demanda atenção de todas as áreas da sociedade (RISSI, 2020)

Sobre as atividades assíncronas propostas, a maioria dos participantes concordou que foi simples encontrá-las na plataforma e, um pouco mais da metade dos participantes, tiveram facilidade em enviá-las pelo Moodle. Os alunos também indicaram, de maneira

geral, que a comunicação mediada pela plataforma foi eficiente. Ao serem questionados sobre alguma dificuldade experienciada, foi inferida apenas a seguinte resposta: "Eu tive dificuldade em anexar uma atividade que era um vídeo de apresentação. Precisei encaminhar por e-mail para uma bolsista e solicitar que ela fizesse a postagem da atividade". O que retoma a reflexão de Rissi (2020) com relação à demanda pela inclusão digital de idosos como forma de reaproximação social, especialmente, durante a pandemia de Covid-19, e também como ferramenta de aprendizagem promovendo o estímulo de toda a rede neuronal.

Foi proposto que os estudantes avaliassem sua participação e interesse durante o desenvolvimento do curso. A maioria apontou que a mesma foi "Alta" ou "Muito alta", apenas um cursista avaliou sua participação como regular e aos que consideravam sua participação regular ou baixa foi solicitado sugestões para estimular a participação dos estudantes nos próximos cursos, e as seguintes respostas foram dadas por estudantes que se autoavaliaram com grande grau de participação: "O curso foi maravilhoso!", "Considero excelente o curso de Libras que nos foi ofertado. Tive alguns compromissos que impediram a participação em alguns dias de aula. Como as aulas são gravadas, pude assistir em outro horário e continuar acompanhando os conteúdos. Eu não tinha nenhum conhecimento desse conteúdo. Foi a primeira vez que tive contato com a linguagem de sinais. Estou totalmente satisfeita com o que aprendi." e "Estava sem acesso à internet para assistir as aulas síncronas". O que demonstra um alto grau de engajamento dos alunos ao curso, assim como sugere que a forma como o mesmo foi desenvolvido e conduzido contribuiu para a adesão significativa dos cursistas.

Questionados sobre o domínio do conteúdo, todos consideraram a ministrante altamente qualificada, não havendo nenhuma discordância sobre isso quando perguntados. Os estudantes também concordaram totalmente que a relação entre as professoras, intérpretes e alunos fortaleceu a aprendizagem e fomentou a curiosidade sobre o tema, mesmo em um ambiente virtual de ensino a distância é possível a construção de um espaço de confiança e acolhimento que legitime as vivências e aprendizados (VERGARA, 2006).

Por meio do formulário avaliativo verificou-se um alto grau de satisfação dos cursistas com os progressos realizados por meio desta atividade de ensino-extensão universitário. Outra fonte de avaliações relativas ao processo consistiu no fórum disponibilizado no Moodle Grupos, no qual foi solicitada a opinião dos cursistas sobre esta

atividade, no qual foram registradas onze (11) distintas manifestações, a exemplo da que consta abaixo:

Agradeço a toda equipe que está doando amor e aprendizado a nós do grupo de libras, está chegando próximo do término e eu já imaginando esse dia chegar, queria que o tempo fosse bem maior pois temos uma excelente professora. Onde está nos fazendo aprender muito em tão pouco tempo. Beijos no coração de todas e todos (cursista V).

O curso contou com 71 estudantes inscritos, e ao final das atividades 34 concluintes. O número de concluintes obtido pode ser reflexo das dificuldades tecnológicas apontadas acima, e por isso cursos de extensão voltados para o tema devem fazer parte dos próximos programas presenciais do NETI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação da neuroplasticidade é uma ferramenta fundamental para o favorecimento de processos saudáveis e ativos de envelhecimento. Entretanto, cada processo é idiossincrático, sendo assim, protocolos de estimulação da memória e outras funções cognitivas devem ser adequados às singularidades de cada sujeito.

A partir da presente experiência, verificou-se que o emprego do ensino de Libras configurou-se como uma ferramenta potente com vistas à promoção da saúde da população idosa, haja vista que as atividades aqui propostas estimularam o exercício da tríade responsável pelo processo de aprendizagem: neuroplasticidade, funções conativas e cognitivas. No processo de ensino e de aprendizagem da Libras empregamos recursos visuais, habilidades linguísticas por meio de distintas configurações das mãos, complexificadas pela relação com o espaço, englobando ainda os movimentos e expressões corporais, conjunto esse de competências atreladas às particularidades do idioma, as quais invocam a intencionalidade do exercício cognitivo. Portanto, transcendendo um olhar restrito à dimensão biológica da promoção da plasticidade cerebral, mediada pela democratização e exercício de saberes concernentes à Libras, tal atividade potencializou, ainda que remotamente, ricos e complexos processos de interações sociais, aqui tomado como um relevante fator de desenvolvimento, e que adquire ainda mais importância no momento atual de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. K. et al). Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, p. 97-103, 2006.

ATRÈVETE A SABER. **Redes 110: El alma está en la red del cerebro - neurociencia Joaquim Fuster**. 2011. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=jgTH2Sb5pys&t=1245s>>. Acesso em 21 out. 2021.

BARROSO, R. B. et al. Relação entre a competência funcional da memória episódica e os fatores associados à independência funcional de idosos saudáveis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 751-762, 2014.

BATISTONI, S. S. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Psicologia em Pesquisa**, p. 13-22, 2009.

BOLZANI, V. (08 de 03 de 2019). **As mulheres na ciência e as expectativas para o século XXI**. 2019. Disponível em:< <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/as-mulheres-na-ciencia-e-as-expectativas-para-o-seculo-xxi-3/>>. Acesso em: 21 ou. 2021.

BUZAR, E. A. S. **A singularidade visuo-espacial do sujeito surdo: implicações educacionais**. 2009. 122 f. (Mestrado em Educação)- Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

COSTA, A. C. et al. O ensino da Libras como L2 para idosos como ação de mediação de aprendizagem no âmbito da saúde. In MONTEIRO, S. A. S. (Org.). **As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais**. Ponta Grossa: Atena, 2020, p. 179-186.

FIGUEIRA, O. et al (2021). A luta contra o envelhecimento, uma análise na perspectiva bioética. **Research, Society and Development**, n. 10, v. 1, p. 1-7, 2021.

FIOCRUZ. **Orientação para estimular a memória de pessoas idosas na pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em:
<<http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/580/1/Cartilha%20Cognicao.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicologia e psicopedagógica**. Petrópolis: Vozes; 2008.

MARTINS, S. Relato de uma experiência de ensino de língua italiana para a terceira idade: desconstruindo concepções e arquitetando uma nova visão de mundo. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, p. 117-137, 2017.

MOTA, M. B. **Aquisição de segunda língua**. 2008. 55 f. (Mestrado em Comunicação e Expressão)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

REHFELD, K. et al. Dance training is superior to repetitive physical exercise in inducing brain plasticity in the elderly. **Plus One**, p. 1-15, 2018.

RISSI, L. C. **Proposta de modelo de ações educativas para idosos em educação a distância (EaD) na Força Aérea Brasileira**. 2020. 98 f. Tese (Mestrado em Administração e Gestão em Sistemas de Saúde)- Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Revista estudos feministas**, v. 9, n. 1, p. 515-540, 2001.

SOUZA, C. C. R. P. et al. English language learning among the elderly. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10,, p. 234-256, 2020.

TAVARES, C. N.; MENEZES, S. F. **Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem**. Uberlândia: EDUFU, 2020.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 889-900, 2017.

TORRES, T. L. et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência e Saúde Coletiva**, p. 3621-3630, 2015.

VELOZ, M. C.; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V.. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p. 10-20, 1999.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE**, p. 1-8, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19**. 2021b. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail/critical-preparedness-readiness-and-response-actions-for-covid-19>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Active Ageing: A Policy Framework**. 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 sep. 2021.